

## INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

**SANDRA MATTOS FRANÇA**; **MARIANGELA UHLMANN SOARES**; **BRUNO PEREIRA NUNES<sup>2</sup>**; **ELAINE THUMÉ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas-UFPel 1 – sandramattosfranca@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – mariangela.soares@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas- nunesbp@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas - elainethume@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo progressivo e inevitável, caracterizado pela diminuição das funções fisiológicas e de todas as capacidades físicas MATOS et. al. (2010).

De acordo com o censo 2010 (IBGE, 2012), a população brasileira total, mais de 20,5 milhões são pessoas com 60 anos ou mais, correspondendo a 10,8% da população.

O conhecimento atual sobre o processo de envelhecimento permitiu entendê-lo na sua complexidade e, consequentemente, nas necessidades de intervenção em saúde especializada NUNES et. al. (2010).

O acréscimo na concentração de idosos provoca o aumento na incidência de doenças crônico-degenerativas que podem limitar o desenvolvimento funcional e social, gerando algumas dependências que afetam o desempenho das Atividades da Vida Diária (AVD) NUNES et. al. (2010).

Um problema crônico recorrente entre os idosos é a incontinência urinária (IU). Essa temática, pouco tem sido investigada pelos profissionais de saúde e são escassos os estudos sobre sua prevalência e incidência na literatura nacional SILVA et. al. (2011).

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo, que utiliza dados coletados em Bagé para o estudo sobre assistência domiciliar. A pesquisa quantitativa traz informações numéricas, resultantes de mensuração formal, analisada com procedimentos estatísticos.

A população-alvo do estudo foi constituída por indivíduos com 60 anos ou mais de idade, residentes na área de abrangência dos serviços de Atenção Básica a Saúde da zona urbana do município de Bagé, RS.

Os dados foram coletados através de questionário estruturado com questões pré-codificadas. O período de coleta e digitação dos dados foi de julho a novembro de 2008.

Todos os idosos residentes no domicílio foram entrevistados e, em caso de incapacidade, foi aplicado ao cuidador responsável que estivesse acompanhando o idoso no momento da entrevista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incontinência urinária foi um problema identificado para praticamente um quinto dos idosos residentes na zona urbana de Bagé (20,7%), sendo um problema maior entre as mulheres, nos idosos com 75 anos ou mais, com incapacidade funcional, déficit cognitivo e/ou depressão.

Diferenças na prevalência de IU são identificadas nos diversos grupos etários e em diferentes populações, mas a prevalência e os fatores de risco associados aos sintomas genitourinários em mulheres têm sido bastante estudados. Nas mulheres jovens, de meia-idade e nas idosas da população da Noruega, a prevalência da IU foi de 9% a 11,7%; 26,9% a 30,1% e 31,9% a 38,7%, respectivamente OLIVEIRA et. al. (2010).

Em outro estudo realizado com mulheres idosas, demonstrou que dentre os fatores diretamente relacionados com incontinência urinária estão idade, parto normal, parto fórceps e peso do recém-nascido elevado sendo que em relação à raça, as mulheres brancas são mais suscetíveis de desenvolver incontinência urinária OLIVEIRA et. al. (2010).

Outras pesquisas mostram que a IU influencia negativamente na qualidade de vida das mulheres causando-lhes sentimentos de vergonha, timidez, afetando diretamente a sua autoestima, vida social, sexual e também profissional fazendo com que assim, a procura por serviços de saúde seja mínima ou não aconteça SILVA et. al. (2009). A IU está diretamente relacionada com o desenvolvimento de sintomas depressivos e percepção de saúde considerada ruim. PASTOR et. al. (2003).

Os problemas relacionados ao trato urinário também são relatados pelos homens, causam impacto na vida diária deles, deixando-os mais irritados devido à sintomatologia tal como a frequência, nocturia, urgência e a própria incontinência. STODDART et. al. (2001).

De acordo com AGUDELO (2007), a incontinência urinária masculina (IUM), é um sério problema a resolver e está presente em todo lugar do mundo. Diferente das mulheres, os homens acreditam que a perda involuntária de urina não poderia ocorrer com eles ao longo de suas vidas e tão pouco o fato de terem que usar absorventes de qualquer tipo, como protetores diários, toalhas, panos, telas e até mesmo coletores externos.

### 4. CONCLUSÕES

Ao elaborar o presente estudo, entendeu-se que a incontinência urinária é um agravio de caráter crescente na população em geral, porém afeta em grande maioria aos idosos.

A prevalência do desfecho na população estudada foi de 20,7% sendo que as mulheres são mais acometidas pelo problema. Percebeu-se, no entanto, que o impacto causado pela IU na vida destes sujeitos é grande, ocasionando modificações no estilo de vida deles, baixa autoestima, depressão, fazendo com que muitos considerem seu estado de saúde ruim ou péssimo por ser incontinente.

Devido às diversas comorbidades relacionadas à IU, ressalta - se a importância do estudo para que sejam elaboradas novas ações e estratégias de assistência em saúde para atender essa demanda e melhorar a qualidade de vida desses sujeitos.

A enfermagem tem papel crucial podendo buscar medidas de prevenção e promoção da saúde a partir da atenção primária, trabalhar e desmistificar a população a respeito deste agravo, a fim de minimizar os efeitos negativos do problema na vida dos indivíduos incontinentes e continentes.

É necessário, portanto, que haja capacitação dos profissionais da saúde, para se ter uma agilidade na detecção precoce do problema, visto que muitos indivíduos, por vergonha ou desconhecimento, não procuram por atendimento, sendo um fator preocupante, pois, a IU não deve ser percebida como fato vergonhoso e sim como uma questão fisiológica resultante do desgaste das fibras da musculatura pélvica que acontece em maior proporção com o avanço da idade.

É preciso, no entanto, esclarecer a população que há possibilidade de regredir, melhorar ou prevenir o quadro de incontinência urinária, tendo como primeira escolha a prática de exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico, fazendo com que assim as pessoas procurem assistência, e possam melhorar sua qualidade de vida, reinserindo-se, em seu meio social, diminuindo consequentemente as comorbidades que acompanham a IU, e ter novamente uma vida normal.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDELO, A.; MANUEL, J.; Incontinência urinária masculina (Parte I). **Revista urología Colombiana**, v. XVI, n. 1, p.149-158, 2007.

IBGE. Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050: revisão 2008. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2008/projecao.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf)>. **Censo demográfico 2010**: Características da população e dos domicílios: resultados do universo. V. 20, 2012.

MATOS, D.G. et.al. Atividade física e envelhecimento humano: a busca pelo envelhecimento saudável. **RBCEH**, v. 7, n. 1, p. 97-106, 2010.

NUNES, D.P. et.al. Capacidade funcional, condições socioeconômicas e de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família de Goiânia (GO, Brasil). **Ciência e saúde coletiva**, v.15, n.6, p.2887-2898,2010.

OLIVEIRA, Emerson et. al. Avaliação dos fatores relacionados á ocorrência da incontinência urinária feminina. **Rev.Assoc. Med.Bras.** Vol.56, n.6, p.688-690, 2010.

PASTOR, M.V.Z.; RODRÍGUEZ-LASO, A.; YÉBENES, M.J.G.de; CONESA, M.D.A.; MERCADO, P.L.y de; PUIME, A.O. Prevalencia de la incontinencia urinaria y factores asociados em varones y mujeres de más de 65 años. **Aten Primaria**, v.32, n.6, p.32-337, 2003.

SILVA, L. da; LOPES, M.H.B de M. Incontinencia urinária em mulheres: razões da não procura por tratamento. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.43, n.1, p.8-72, 2009.

SILVA, V.A. da.; SOUZA, K.L.de; D'ELBOUX, M.J.; Incontinência urinária e os critérios de fragilidade em idosos em atendimento ambulatorial. **Rev.Esc.Enferm.** v.45, n.3, p. 672-8, 2011.

STODDART, H.; DONOVAN, J.; WHITLEY, E.; SHARP, D.; HARVEY, I.; Urinary incontinence in older people in the community: a neglected problem?. **British Journal of General Practice**, v.51, p.548-554, 2001.